

Ata da décima reunião ordinária de 2023, do Comitê de Investimentos

Aos treze dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte e três, às 15:00 horas, foi realizada reunião de forma não presencial, por meio de videoconferência através da Plataforma Meet, com os membros do Comitê de Investimentos, Eleani Maria de Andrade Jaskiw, Izabel Cristina Martinelli, Jean Carlos da Silva, Rivelino Skura. A Diretora Presidente e membro do Comitê, Eleani Maria de Andrade Jaskiw, deu início a reunião agradecendo presença de todos e apresentando os relatórios de rendimento do mês de agosto/2023, durante o mês os investimentos obtiveram um rendimento negativo R\$ - 33.644,93, o que representa um percentual de -0,10 % no mês; frente à Meta Atuarial estabelecida de 0,67%. No Acumulado do ano, o RPPS tem um rendimento total de R\$ 2.705.594,43. Posterior apresentado valores para aplicação R\$ 115.00,00 da conta livre e R\$ 2.786,93 da conta compensação previdenciária. Onde tivemos indicação Crédito e Mercado para investir em seguimento longo prazo – IMA-B e IMA – Geral, os membros do comitê Diante do mercado instavel optou por aplicar no BB TÍTULOS PÚBLICOS VÉRTICE 2024 FI RENDA FIXA PREVIDENCIÁRIO – CNPJ 49.964.484/0001-88; e recurso da compensação Previdenciária em no BB PERFIL FIC RENDA FIXA REFERENCIADO DI PREVIDENCIÁRIO – CNPJ 13.077.418/0001-49. Onde será levado a reunião diretoria posterior aprovação de todos da diretoria. Após dados comentou-se sobre o mercado financeiro dentro deste mês, Agosto não foi nada fácil para o mercado financeiro. Diferente do que o mercado esperava no final de julho, o primeiro corte da Selic em três anos não impulsionou o Ibovespa, que registrou 13 quedas consecutivas já no início do mês. Trata-se do pior agosto para o principal índice da B3 desde 2015, segundo levantamento feito por Einar Rivero, head comercial do TradeMap. Os motivos vêm de fora, com EUA e China em baixa, e de dentro, com incertezas fiscais e uma temporada de balanços decepcionante. Além dos eventos macroeconômicos, agosto foi marcado pela divulgação dos resultados do 2º trimestre de diversas empresas listadas na bolsa. Segundo Ramos, é importante tomar cuidado com os meses de balanços, porque eles mexem muito com o preço do mercado. Nesse caso, o período de balanços convergiu ainda com o corte de juros, o que levou muitos investidores a esperarem melhores resultados corporativos de forma precipitada. “Corte de juros não é um remédio de curto prazo. Vai demorar para as empresas pegarem tração e seus dados melhorarem, especialmente as varejistas”, diz o especialista. O principal gatilho para as quedas do Ibovespa em agosto veio de fora, segundo especialistas. A crise no setor imobiliário da China, um dos principais motores do país, o aumento de juros pelo Federal Reserve (Fed, banco central dos EUA) no final de julho, entre outros fatores, provocaram a saída de capital estrangeiro do Brasil e desânimo na bolsa brasileira. O impacto da China também foi forte. O baixo apetite da maior consumidora de commodities do mundo reverberou em diversas empresas da B3, com destaque para a Vale (VALE3), gigante do setor de mineração com grande influência no Ibovespa. “Sem um cenário positivo para as commodities, o mercado brasileiro não tem força”, pontua Gabriel Mota, operador de renda variável da Manchester Investimentos.

Não dá pra investir no Brasil só pensando no Brasil, completa Rachel de Sá, chefe de economia do Rico, sobre o assunto. “O Brasil é só 3% do PIB global, 2% do mercado de renda fixa e 1% do de ações. Muito do que acontece aqui é reflexo de fora”. É das dificuldades, porém, que surgem os maiores ensinamentos. Ao analisar agosto junto com especialistas, o E-Investidor destacou as principais lições do mês pensando nos investidores. Nada mais havendo a ser tratado, lavrou-se a presente Ata que segue devidamente assinada pelos presentes.

João Carlos de Silva
Paula

Quint

Cleane Maria Andrade
Joskin

